

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DÉBORA PATRÍCIA BEZERRA DE VASCONCELOS

**VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

PICOS – PIAUÍ  
2014

DÉBORA PATRÍCIA BEZERRA DE VASCONCELOS

**VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Valéria Lima de Barros.

PICOS – PIAUÍ

2014

Eu, **Débora Patrícia Bezerra de Vasconcelos**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 14 de março de 2014.

*Débora Patrícia Bezerra de Vasconcelos*

Assinatura

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**V289v** Vasconcelos, Débora Patrícia Bezerra de.  
Vivência da gravidez na adolescência: revisão integrativa / Débora Patrícia Bezerra de Vasconcelos. – 2013.  
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (42 p.)  
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2013.  
Orientador(A): Profa.MSc. Valéria Lima de Barros  
1. Gravidez na Adolescência. 2. Comportamento. 3. Adolescente. I. Título.

**CDD 618.175 072**

DÉBORA PATRÍCIA BEZERRA DE VASCONCELOS

**VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Valéria Lima de Barros

Data de aprovação: 10 / 03 / 2014

**BANCA EXAMINADORA:**

*Valéria Lima de Barros*

Profª. Ms. Valéria Lima de Barros (Orientadora)

Universidade Federal do Piauí/ Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
Presidente da Banca

*Rhaylla Maria Pio Leal Jaques*

Profª. Rhaylla Maria Pio Leal Jaques

Universidade Federal do Piauí/ Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
1º. Examinador

*Sery Neely Santos Lima Cruz*

Profª. Esp. Sery Neely Santos Lima Cruz

Universidade Federal do Piauí/ Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
2º. Examinador

*Adaltillany Bezerra Carvalho*

Enª. Adaltillany Bezerra de Carvalho

Secretaria Municipal de São João da Canabrava-PI  
Suplente

## DEDICATÓRIA

Enfim, venci uma grande batalha. Chegar até aqui não foi fácil, encontrei muitos desafios, minha caminhada foi árdua, mais nunca desisti dos meus objetivos.

Agradeço primeiramente a Deus, que acima de tudo, me deu coragem, persistência e força de vontade para driblar os obstáculos e seguir sempre em frente. Sem Ele, sei que não teria suportado o início de tudo, mas consegui e VENCI!

Aos meus pais MARINETE e WAGNER, a quem eu dedico essa vitória, pois sem eles e seus esforços, eu não teria chegado onde estou agora. Eles que abdicaram de sonhos para realizar os meus, abriram mão de suas vontades para realizar as minhas. Um OBRIGADO apenas não seria suficiente para agradecer tudo que têm feito por mim, não durante só esses anos, mas durante uma vida toda. Por tudo isso, meus pais, lhes devo a minha ETERNA GRATIDÃO e o meu ETERNO AMOR. Hoje, juntos, dividimos a alegria de mais essa conquista.

Aos meus irmãos JÚNIOR E MICHEL, que com amor, afeto e dedicação estiveram ao meu lado sempre. A minha avó LOURDES pela confiança, apoio, carinho, e dedicação durante todos os anos de minha vida, me ajudando sempre que precisei e até quando não precisei. A minha avó RAIMUNDA, pelo carinho, apoio e por acreditar sempre em mim.

Aos meus familiares (tios e primos maternos e paternos), pelos grandes momentos que passamos e por acreditarem no meu ideal.

Ao meu amor MARCELO, por estar ao meu lado por todo esse tempo, acreditando sempre em mim e me apoiando quando precisei, tornando minha vida mais especial.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Valéria Barros, que me recebeu de braços abertos, em um momento em que me via confusa. Ela, que é uma pessoa batalhadora, meiga, simpática, competente e de coração enorme. Obrigada por tudo, principalmente por causa trabalho que lhe dei, eu sei que dei. Obrigada pela sua paciência comigo e por cada momento de orientação, aprendizado, cada email trocado... Todas as palavras direcionadas a mim fizeram a diferença.

Aos meus colegas do grupo de pesquisa Educação em Saúde e à Prof<sup>a</sup> Alzete Lima, pelos ensinamentos e aprendizados.

Às minhas amigas de Teresina, principalmente a Neta, Syane e Karine, por acreditarem que eu venceria essa batalha e concretizaria esse sonho.

Aos meus amigos da UFPI (Naylane, Leonnardo, Luís, Juliana, Renata, Layane, Jozanne, Jéssica e Mayron) e de residência atuais (Nágera, Amadeu e Lucinha) e antigos, obrigada pelo companheirismo, apoio, cumplicidade e momentos de felicidades. Vocês são mais que especiais! Saibam que estarão para sempre guardados no meu coração. Tudo valeu a pena e, com muito orgulho, hoje sou ENFERMEIRA.

Obrigada a todos!

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menos se lhe faltasse uma gota.”*

(Madre Teresa de Calcutá)

## RESUMO

A gravidez implica em várias mudanças na vida das mulheres e, quando ocorre durante a adolescência, em geral de forma inesperada, acaba alterando a rotina, interferindo nos estudos, nas amizades e na vida familiar das mesmas. Dessa forma, o que era para ser motivo de comemoração, poderá se tornar fonte de angústia para quem não está preparado para viver a maternidade. Com isso, a gravidez na adolescência tem sido motivo de preocupação por parte das autoridades e dos profissionais da área da saúde, não só pelo grande número de adolescentes grávidas, mas também pelas inúmeras implicações que ela traz, sobretudo por envolver aspectos sociais, culturais, econômicos e familiares, uma vez que a gravidez precoce compromete a vivência saudável da adolescência, a escolaridade, o nível melhor de emprego, de salário e, conseqüentemente, de qualidade de vida. O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa que objetivou analisar a produção científica brasileira sobre a vivência da gravidez na adolescência. A seleção dos estudos ocorreu em janeiro de 2014 e fundamentou-se a partir de uma busca pelas publicações de 2003 a 2013, nas bases de dados Bdenf e Lilacs, utilizando-se os descritores controlados do DECs: *gravidez na adolescência* e *comportamento*. Os artigos que cumpriram os critérios de inclusão, a saber: estudos disponíveis eletronicamente, na íntegra, em formato artigo; disponíveis na língua portuguesa, inseridos no período de 2003 a 2013, tendo como assunto principal a vivência da gestação na adolescência compuseram a amostra, totalizando dez artigos. Os resultados encontrados nos estudos mostram que a idade das adolescentes grávidas variou de 10 a 19 anos. Ademais, estas possuem baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e vivem em união estável com o companheiro. No que diz respeito aos sentimentos das adolescentes prevaleceu a aceitação da gravidez, com emoções positivas. Em relação à família e ao companheiro, também encontrou-se a aceitação da gravidez em ambos os casos, ainda que, no primeiro instante, a família tenha uma reação de choque ao se deparar com notícia da gravidez. A mudança mais citada pelas adolescentes, ocorrida em suas vidas em decorrência da gestação precoce, foi a responsabilidade que tiveram que assumir a partir de então. Por fim, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de novas pesquisas e publicações sobre o tema em foco, pois se observou um quantitativo reduzido de estudos atuais sobre a vivência da gravidez pelas adolescentes, especialmente no que se refere a conhecer os sentimentos dessas jovens mães, a partir da descoberta da gravidez, assim como no tocante a reação do companheiro e da família e das mudanças ocorridas a partir dessa fase. Com isso, almeja-se despertar o interesse sobre a temática e contribuir para a promoção de ações preventivas para este público, e apoio durante essa fase de suas vidas.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Comportamento. Adolescente.



## ABSTRACT

Pregnancy involves several changes in women's lives and, when it occurs during adolescence, usually unexpectedly, just changing the routine, interfering with studies, friendships and family life the same. Thus, what was supposed to be cause for celebration, may become a source of anguish for those who are not prepared to live motherhood. Thus, teenage pregnancy has been of concern by authorities and professionals in the health, not only by the large number of pregnant teenagers, but also for the many implications it brings, especially because it involves social, cultural, economic and family since early pregnancy compromises the healthy adolescent experience, the education, the best level of employment, salary and hence quality of life. The present study is in an integrative review aimed to analyze the scientific production about the experience of teenage pregnancy. The selection of the studies took place in January 2014 and was based from a search for publications from 2003 to 2013, the foundations of Bdenf and Lilacs databases using controlled descriptors DECs: teenage pregnancy and behavior. Articles that met the inclusion criteria, namely: studies available electronically in full, in article format, available in Portuguese, entered the period 2003 to 2013, having as main subject the experience of teenage pregnancy comprised the sample, totaling ten articles. The results show that in studies of pregnant adolescents age ranged from 10 to 19 years. Moreover, these have low education, low socioeconomic status and living in a stable marriage with a partner. With regard to the feelings of teenagers prevailed acceptance of pregnancy, with positive emotions. In relation to family and companion, also met the acceptance of pregnancy in both cases, though, the first time the family has a reaction of shock when faced with pregnancy news. The change most frequently cited by adolescents that occurred in their lives as a result of early pregnancy, was the responsibility they had to take from then on. Finally, the results of this study point to the need for new research and publications on the topic in focus because we observed a reduced quantity of current studies on the experience of pregnancy for adolescents, especially with regard to know the feelings of these young mothers, from the discovery of the pregnancy, as well as regarding the reaction of the partner and the family and changes from that stage. With this intention is to awaken the interest on the topic and contribute to the promotion of preventive actions for this audience, and support during this phase of their lives.

**Keywords:** Pregnancy in adolescence. Behavior. Adolescent.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.	20
<b>Fluxograma 1</b> - Seleção dos estudos através das bases de dados. Picos-PI, janeiro, 2014.	21
<b>Quadro 1</b> - Apresentação dos estudos analisados sobre a vivência da gravidez nas adolescentes (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.	25
<b>Figura 2</b> - Ano de publicação dos estudos analisados sobre a vivência da gravidez na adolescência (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.	26
<b>Figura 3</b> - Periódico de publicação dos artigos analisados sobre vivência da gravidez na adolescência (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.	27
<b>Figura 4</b> - Regiões brasileiras de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.	28
<b>Figura 5</b> - Natureza dos estudos analisados sobre a vivência da gravidez na adolescência (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.	29
<b>Quadro 2</b> – Caracterização das adolescentes nos dos estudos analisados (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.	30

## LISTA DE SIGLAS

<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ESF</b>	Estratégia de Saúde da Família
<b>DST</b>	Doença Sexualmente Transmissível
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>DIU</b>	Dispositivo Intrauterino
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>PSE</b>	Programa Saúde na Escola
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>BDENF</b>	Base de Dados em Enfermagem
<b>LILACS</b>	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
<b>PBE</b>	Prática Baseada em Evidências
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>DeCS</b>	Descritores em Ciência da Saúde

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>OBJETIVOS</b> .....	14
2.1	Geral.....	14
2.2	Específicos.....	14
3	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
3.1	Sexualidade.....	15
3.2	Fatores de risco para uma gravidez indesejada.....	15
3.3	Maternidade precoce.....	17
4	<b>METODOLOGIA</b> .....	19
4.1	Tipo de estudo.....	19
4.2	Etapas da revisão integrativa.....	19
4.2.1	Escolha e definição do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa.....	20
4.2.2	Crerios para a busca da literatura e inclusão dos estudos.....	20
4.2.3	Informações extraídas dos estudos selecionados.....	22
4.2.4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.....	23
4.2.5	Interpretação dos resultados.....	23
4.2.6	Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.....	23
4.3	Aspectos éticos.....	23
5	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	25
5.1	Caracterização dos estudos.....	25
5.2	Caracterização das adolescentes dos estudos analisados.....	30
5.3	Sentimentos e mudanças vivenciadas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.....	32
5.4	Reações da família e do companheiro acerca da gravidez.....	34
6	<b>CONCLUSÃO</b> .....	36
	<b>REFERENCIAS</b> .....	38
	<b>APÊNDICE</b> .....	41
	<b>APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados (formulário)</b> .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez implica em várias mudanças na vida das mulheres e, quando ocorre durante a adolescência, em geral de forma inesperada, acaba alterando a rotina, interferindo nos estudos, nas amizades e na vida familiar das mesmas. Dessa forma, o que era para ser motivo de comemoração poderá se tornar fonte de angústia para quem não está preparado para viver a maternidade.

Segundo Bouzas (2004), a gravidez é um período fisiológico na vida reprodutiva da mulher, que se caracteriza por modificações físicas, psíquicas e sociais, ocorridas num curto espaço de tempo. Ao engravidar e se tornar mãe, a mulher vivencia momentos de dúvidas, inseguranças e medos.

A gravidez na adolescência é uma realidade que nos convoca a refletir sobre o assunto para buscar compreendê-lo e, a partir desta compreensão, propor modos de lidar com o fenômeno. As consequências de uma gestação na adolescência tendem a ser negativas, quando se olha a questão de uma perspectiva estritamente biológica, ou então, tomando-se como parâmetro as expectativas sociais do que seria um desenvolvimento típico na adolescência (DIAS, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Esses conceitos comportam desdobramentos, identificando-se adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos) (BRASIL, 2005).

Como fatores intensamente relacionados à gravidez na adolescência, destaca-se: menarca cada vez mais precoce; maior permissibilidade da vivência da sexualidade; precocidade da iniciação sexual; o desejo consciente e inconsciente de ficar grávida; vontade de contrariar os pais; dificuldades para práticas anticoncepcionais; ausência de projeto de vida; influência da mídia, incentivando, cada vez mais cedo, a iniciação sexual; falta de políticas públicas de saúde, educação, assistência social, que trabalhem de maneira mais efetiva com esse grupo; e, sobretudo, falta de diálogo no âmbito de suas famílias, que oriente os adolescentes na vivência de sua sexualidade (SOUZA, 2012).

Apesar da grande quantidade de informações sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, o número de adolescentes que engravidam ainda continua alto, o que gera implicações sociais, psíquicas, econômicas, sociais, porque geralmente

abandonam os estudos devido à gravidez; psíquicas, porque ainda não estão emocionalmente prontas para assumir uma gravidez; e econômicas, porque quase sempre as famílias assumem a criança e a adolescente, aumentando as despesas da casa (SANTOS, 2009).

Com isso, a gravidez na adolescência tem sido motivo de preocupação das autoridades e dos profissionais da área da saúde, não só pelo grande número de adolescentes engravidando, mas também pelas inúmeras implicações que ela traz. Essas implicações se tornam ainda maiores porque também envolvem os aspectos social, cultural, econômico e familiar, uma vez que a gravidez precoce compromete a vivência saudável da adolescência, a escolaridade, o nível melhor de emprego, de salário e de conseqüentemente de qualidade de vida.

Diante desse panorama, o presente estudo busca investigar a experiência de jovens que vivenciam a maternidade durante a adolescência, analisando, a partir de publicações sobre o tema, os significados que estas mães constroem em torno do processo de transição para a maternidade.

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve, no seu exercício profissional, trabalhar com a promoção da saúde, desenvolvendo ações educativas na prevenção da gravidez precoce, juntamente com a prática contraceptiva, importante tanto no que se diz respeito à gravidez, como na prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's).

Desse modo, justifica-se a realização desse estudo, por fazer emergir a discussão sobre o tema da sexualidade e gravidez na adolescência, importante para a conscientização da problemática e busca por estratégias para a reversão da mesma.

Almeja-se, então, que esse estudo alcance identificar os sentimentos das adolescentes que vivenciam a maternidade, bem como os possíveis conflitos decorrentes dessa gravidez, o que permitirá a elaboração de uma assistência de enfermagem adequada, a ser implementada no atendimento as jovens e suas famílias, inseridas nessa situação.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

- Analisar a produção científica brasileira de 2003 a 2013 sobre a vivência da gravidez na adolescência.

### 2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto ao ano de publicação, autores, periódico, local de realização do estudo e delineamento do estudo;
- Descrever as características socioeconômicas das adolescentes participantes dos estudos analisados;
- Identificar os sentimentos e mudanças vivenciados com a descoberta da gravidez;
- Listar as reações dos familiares e do companheiro diante da gravidez;

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Sexualidade

A sexualidade diz respeito a um conjunto de características humanas que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia vital, chamada por Freud de libido, que quer dizer energia pela qual se manifesta a capacidade de se ligar às pessoas, ao prazer/desprazer, aos desejos, às necessidades, à vida (BRASIL, 2010).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é vivida e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos (BRASIL, 2010). Está presente no cotidiano dos adolescentes, jovens e até mesmo dos idosos. Inicia-se desde a maturação sexual se prolongando até o fim da vida.

No Brasil, observa-se que a primeira relação sexual está acontecendo cada vez mais cedo. Nesse sentido, necessário se faz que adolescentes e jovens estejam informados sobre sexo seguro, incentivando-se o uso da camisinha masculina ou feminina em todas as relações sexuais (BRASIL, 2006).

Os (as) adolescentes e os (as) jovens têm direito ao acesso a informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva, assim como aos meios e métodos que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada e a prevenirem-se contra DST/HIV/Aids, respeitando-se a sua liberdade de escolha (BRASIL, 2009).

Cabe aos serviços de saúde assegurar o atendimento aos (as) adolescentes e aos(às) jovens, antes mesmo do início de sua atividade sexual e reprodutiva, para ajudá-los a lidarem com a sua sexualidade de forma positiva e responsável, incentivando comportamentos de prevenção e de autocuidado (BRASIL, 2009).

#### 3.2 Fatores de risco para uma gravidez precoce

Uma gravidez precoce, muitas vezes indesejada, pode acarretar diversas consequências à adolescente e aos familiares. Os jovens ainda não estão preparados emocionalmente ou financeiramente para cuidar de uma criança e, por



isso, muitas vezes acabam abandonando os estudos, saindo de casa ou até mesmo cometendo abortos (FIGUEIRA, 2013).

Algumas jovens, muitas vezes, engravidam por acharem que assim conseguirão manter o companheiro. Entretanto, não raro acabam se decepcionando, quando se deparam com a reação de não aceitação da gravidez pelo parceiro, o que leva muitas dessas jovens a pensarem em aborto, visto que lhes falta o apoio que almejavam ter.

Dentre os fatores para a gravidez precoce, podemos está destacando a baixa escolaridade, presente na maioria das adolescentes, a imaturidade das adolescentes, a iniciação da atividade sexual cada vez mais cedo, o desejo de engravidar e o não uso dos métodos contraceptivos, muitas vezes recusado pelo parceiro.

Os pais, dentro do próprio ambiente familiar, podem orientar os jovens sobre o sexo seguro e o uso de métodos contraceptivos, mas, infelizmente, ainda hoje permanece uma barreira entre pais-filhos, quando se trata de dialogar a respeito da sexualidade.

Devido a questões culturais, vergonha e preconceitos, muitos pais tem dificuldade de falar sobre assunto com seus filhos. Na maioria das vezes, os recados são dados de forma indireta, e nem sempre são entendidos pelo filho. Como É o casos de expressões, tais como: "Não vá aprontar", "Olha lá o que vai fazer". Ou ainda, lança-se mão de histórias envolvendo alguma conhecida: "Viu o que aconteceu com a fulana?". Em muitos casos, a orientação sexual dos pais para os filhos, se limita a recomendar as meninas sobre os cuidados que devem tomar com relação à higiene no período menstrual e, para os meninos, a alertar para não contraírem nenhuma doença (CARLOS, 2013).

Segundo recomenda a ginecologista e obstetra Dra Erica Mantelli, a educação sexual deve começar em casa (FIGUEIRA, 2013). Os pais precisam criar vínculos com os filhos, tornando-se seus amigos. Dessa forma, o adolescente passa a confiar mais e a seguir seus conselhos, evitando problemas como gravidez indesejada ou até mesmo doenças sexualmente transmissíveis (FIGUEIRA, 2013).

O jornalista Roberto Carlos (2013), levanta a seguinte questão sobre a gravidez nos jovens: O que levaria, então, essas adolescentes a engravidar? Nunca foram tão divulgados os meios para evitar a gravidez como nos dias atuais, e

mesmo assim, o número de adolescentes grávidas é cada vez maior. Existem vários fatores que contribuem com esse quadro:

- A falta de um projeto de orientação sexual nas escolas, família, comunidade de bairro, igrejas;
- A mídia, que em geral exagera na erotização do corpo feminino;
- Os ídolos das passarelas, revistas, cinema e televisão, que passam uma imagem de liberação sexual, e os fãs tendem a copiar tais comportamentos;
- A falta de informação dos pais aos adolescentes, visto que, não havendo em casa alguém que possa informá-los, que sirva de modelo, que tire suas dúvidas e angústias, torna-se mais difícil o adolescente assumir comportamentos mais adequados.

Esses fatores são abordados sempre, porque apesar do grande investimento das autoridades em recursos para que possam lidar com os problemas de saúde da população, ainda é bastante notável em relação à gravidez precoce, que alguma parte está em déficit, quer seja na família, que não está sabendo lidar com o adolescente de forma adequada, quer seja com os profissionais de saúde, que não estão sendo convincentes no modo como abordam a educação sexual pra população e, em especial, para os adolescentes, ou até mesmo os professores, dentro das salas de aulas, que não estão abordando o assunto de maneira adequada.

### 3.3 Maternidade precoce

A maternidade é uma experiência única na vida de qualquer mulher, independentemente do fato de ser uma gravidez planejada ou indesejada. No entanto, é certo que a gestação implica em grandes transformações biológicas e psíquicas na vida da mãe.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), os casos de gravidez em jovens com menos de 20 anos diminuíram em todo o Brasil, entre os anos de 2000 e 2012. No início da década, cerca de 750 mil adolescentes foram mães no país. Em 2012, o número caiu para 536 mil. Apesar da redução verificada, esses são dados que ainda preocupam as autoridades, visto que ainda são números expressivos e que assustam. Destarte, a Rede Cegonha, programa lançado em 2011, e o Programa Saúde na Escola (PSE), que funciona desde 2007 e é desenvolvido em conjunto

com o Ministério da Educação, são estratégias de prevenção e cuidado da gravidez na adolescência (TORKANIA, 2013).

A partir da estratégia da Rede Cegonha, o MS estabeleceu uma estratégia de cuidado às mulheres e atenção às adolescentes e jovens, com vistas a melhorar, entre outros pontos, os cuidados prestados nos serviços de atenção básica. Acrescido a isso, as informações e orientações que os jovens recebem nas escolas, servem para que eles possam ter conhecimento sobre os cuidados a serem adotados quando estiverem com seus namorados e namoradas, com vistas à prevenção da gravidez e das DST (TORKANIA, 2013)

Muitas vezes, a maternidade na adolescência é compreendida pelos jovens como uma alternativa viável para lidar com uma série de problemas e situações desfavoráveis presentes em seu contexto sócio-afetivo. Desta forma, a carência afetiva, associada à ausência ou limitação nas perspectivas de construção de um projeto de vida, podem ser fatores determinantes para a ocorrência de uma gestação na adolescência, ao menos, entre as jovens das classes menos favorecidas (DIAS; TEIXEIRA, 2010). Nesses casos, a gestação passa a ser encarada como solução ou mesmo benefício.

Assim sendo, Danieli (2010) nos alerta para a necessidade de se saber quem são as adolescentes que estão engravidando, quais os aspectos emocionais, a estrutura familiar e as condições econômicas e financeiras relacionadas às mesmas. Além disso, é importante se conhecer quais são os subsídios, e ferramentas de conhecimentos, disponíveis para realizarem suas escolhas e como se sentem em relação à responsabilidade e transformações advindas na gestação.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de Estudo

Este estudo caracterizou-se tomando como base a revisão integrativa da literatura, que é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), que permite a incorporação das evidências na prática clínica. (DOMINICO; IDA, 2003)

Esse tipo de estudo inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte à tomada de decisão e melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas. Por meio dele, pode-se realizar a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitar conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; POLIT; BECK, 2011).

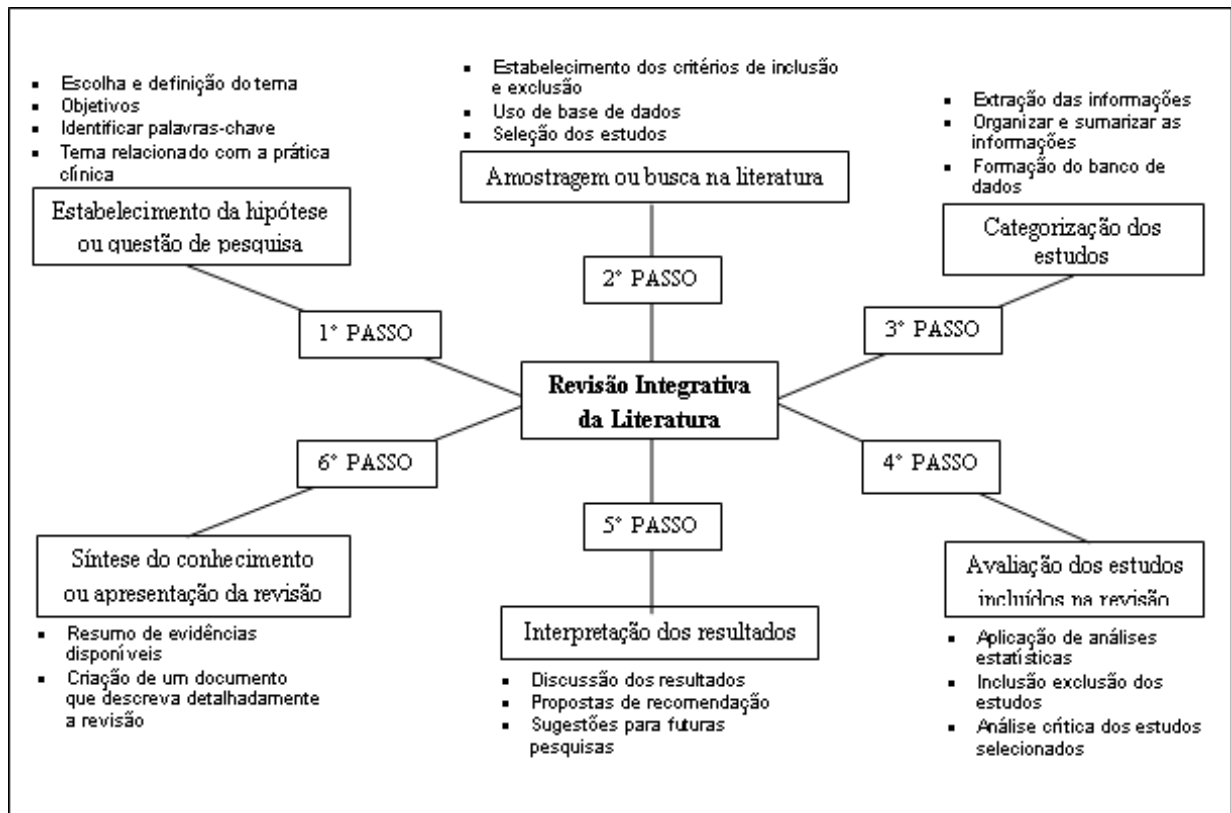
Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de maneiras capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar aos profissionais uma melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse contexto, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a elaboração desse método, foram desenvolvidas as etapas para a revisão de literatura integrativa, a saber: estabelecimento da questão norteadora da pesquisa, busca na literatura, coleta de dados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

### 4.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para a busca de dados, realizou-se um levantamento através da literatura científica apresentada, análise e síntese dos resultados e, para tal, foram obedecidas as seis etapas indicadas no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), para seguir criteriosamente todas as etapas para a busca de assuntos sintetizados

sobre a vivência da gravidez na adolescência. Essas etapas encontram-se pormenorizadas na Figura 1.



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008).

**Figura 1.** Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.

#### 4.2.1 Escolha e definição do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa

Considerando-se a necessidade de delimitação da temática a ser pesquisada, elaborou-se como questões norteadoras para a busca de evidências na literatura científica, as seguintes perguntas-problema: O que a literatura científica relata sobre a vivência da gravidez na adolescência? Quais os sentimentos experimentados pela adolescente ao descobrir-se grávida? Qual a reação dos familiares e do companheiro diante da notícia de uma gravidez? Quais as mudanças notadas em decorrência deste fato?

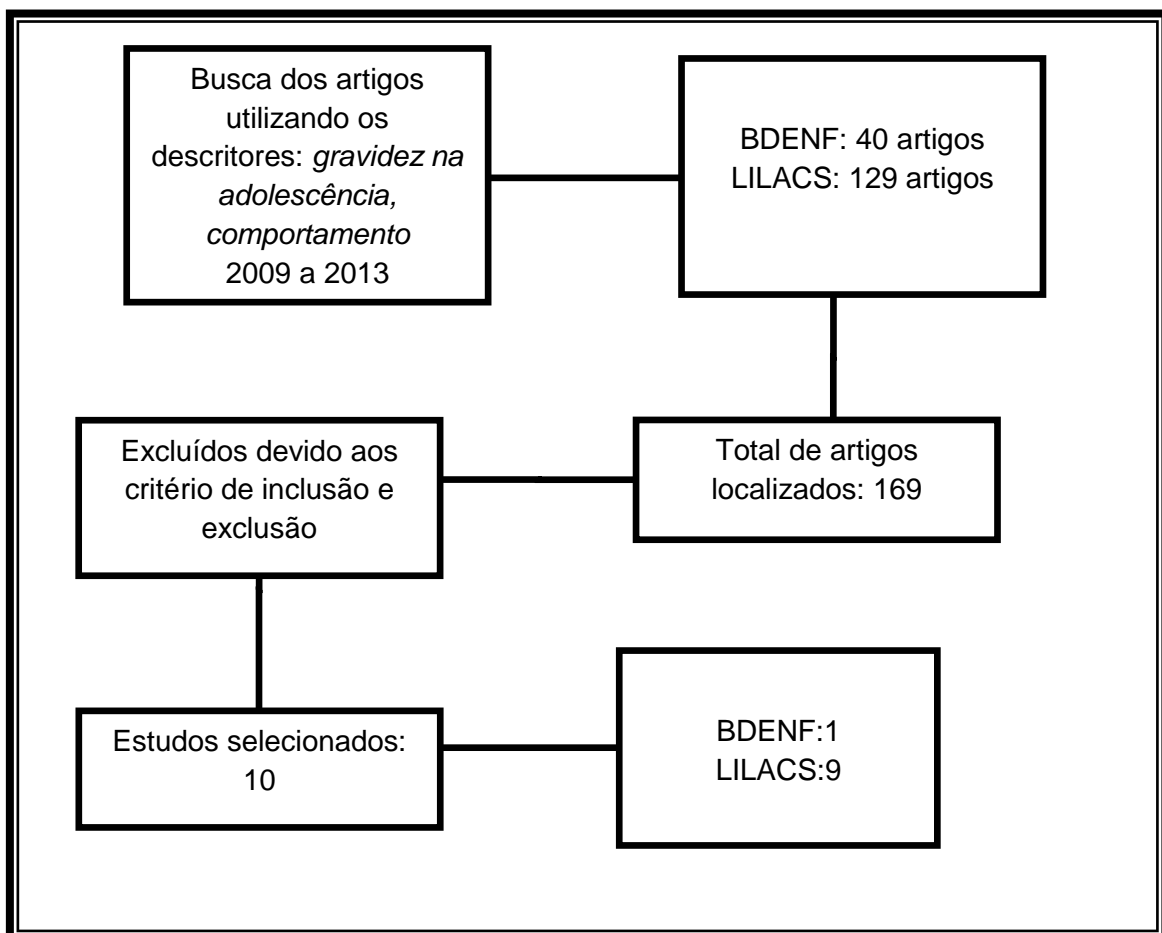
#### 4.2.2 Critérios para a busca da literatura e inclusão dos estudos

Em janeiro de 2014, realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Base de Dados em

Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os textos foram acessados na íntegra por meio do sítio virtual da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores em português, indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): *gravidez na adolescência* e *comportamento*, realizando a associação entre os mesmos com o conectivo booleano *and*.

Abaixo, encontra-se um quadro síntese, com um fluxograma da coleta de dados e a seleção dos estudos a serem analisados (Fluxograma 1).



**Fluxograma 1.** Seleção dos estudos através das bases de dados. Picos-PI, janeiro, 2014.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a presente revisão foram: estudos disponíveis eletronicamente, na íntegra, em formato artigo; na língua portuguesa, inseridos no período de 2003 a 2013, tendo como assunto principal a vivência da

gravidez na adolescência. Os artigos que se repetiram foram contabilizados apenas na primeira vez em que apareceram, sendo excluídos os que aparecerem posteriormente.

Nas buscas pelos artigos nas bases de dados, encontrou-se 129 artigos na LILACS e 40 artigos na BDENF, obtendo-se, assim, uma população de 169 artigos científicos. Dentre os que apresentavam texto completo, 60 estavam disponíveis na LILACS e 15 na BDENF. De acordo com o objetivo do estudo, foram pré-selecionadas pelo título e resumo nove artigos na LILACS e quatro artigos na BDENF. Entre estes quatro últimos, três foram descartados, por serem repetidos, resultando, ao final, um artigo selecionado na BDENF. Assim, a amostra da revisão integrativa constituiu-se de dez artigos, os quais foram analisados na íntegra.

#### 4.2.3 Informações extraídas dos estudos selecionados

As informações extraídas dos artigos selecionados foram inseridas em um instrumento (formulário – APÊNDICE A), elaborado pela pesquisadora para o presente estudo. Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair os principais resultados destas, o que contribuiu para se encontrar subsídios para responder às questões norteadoras do estudo.

Neste instrumento foram coletadas informações relativas a:

- Identificação e caracterização do estudo: título do artigo, nome dos autores, periódico, ano de publicação, tipo de estudo, local de realização da pesquisa (região do país) e resultados.

Para facilitar e organizar a pesquisa, foram criados pela pesquisadora três categorias de estudo, com a finalidade de buscar respostas para os objetivos da pesquisa. São elas:

- Categoria 1: Caracterização sociodemográfica das adolescentes dos estudos analisados.
- Categoria 2: Sentimentos e mudanças vivenciadas pela adolescente com a descoberta da gravidez.
- Categoria 3: Reação da família e do parceiro da adolescente frente ao diagnóstico da gravidez.

#### 4.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nesta etapa, foi realizada uma leitura mais detalhada dos artigos selecionados, propiciando uma análise mais crítica e reflexiva de resultados já apresentados por estudos e para conflitantes, conforme indicado por Mendes et al., (2008). Depois de uma análise mais aprofundada das características gerais dos artigos, das metodologias utilizadas e dos resultados apresentados, demonstra-se um interesse em sintetizar as informações em comum nos estudos, baseando-se pela pergunta norteadora.

Após leitura dos artigos selecionados, as informações foram coletadas e digitadas em banco de dados. Todos os registros foram armazenados em um arquivo específico do programa Microsoft® Excel 2010.

#### 4.2.5 Interpretação dos resultados

A interpretação dos resultados foi realizada por meio de avaliação crítica dos estudos revisados e comparação com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Dessa forma, foi possível identificar, ao final, a vivência das adolescentes acerca da gravidez.

#### 4.2.6 Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão

Além da caracterização geral dos estudos, realizou-se análise detalhada dos artigos para gerar a síntese dos resultados, que se encontra esquematizada no próximo capítulo deste estudo. O documento com as etapas percorridas para chegar às respostas das perguntas-problema se constitui deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que contempla o conhecimento existente sobre a temática pesquisada no período de 2003 a 2013.

Ressalta-se a pretensão da autora em divulgar os resultados aqui descritos em eventos científicos e publicá-los em periódicos.

### 4.3 Aspectos éticos

Por se tratar de um trabalho realizado com dados extraídos de fontes de livre acesso nas bases de dados virtuais, não houve a necessidade de submeter o



mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assim como não foi necessário pedir autorização aos autores dos estudos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Caracterização geral dos estudos

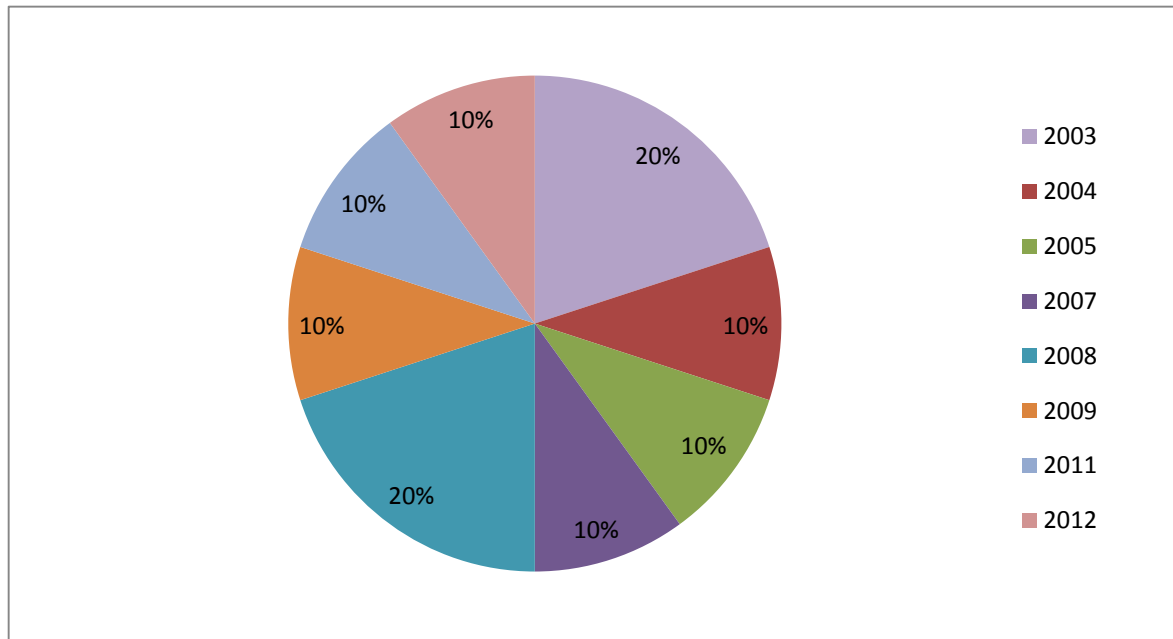
O estudo proporcionou a aquisição de 10 artigos científicos para a composição da amostra da presente revisão integrativa. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva acerca das características gerais destas, a saber: ano de publicação, periódico, título e delineamento do estudo, conforme disposto no Quadro 1.

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos analisados sobre a vivência da gravidez na adolescência (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.

Nº	Autores	Periódico	Título	Delineamento
A1	Souza et. al 2012	Rev Rene	Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiência de familiares	Descritivo e qualitativo
A2	Rocha; Minervino, 2008.	Pediatria Moderna	Ser mãe adolescente: sentimentos e percepções	Pesquisa não experimental, com delineamento de levantamento
A3	Santos; Schor, 2003.	Rev Saúde Pública	Vivências da maternidade na adolescência precoce	Estudo descritivo qualitativo-quantitativo
A4	Moreira et. al 2008	Rev Esc Enferm USP	Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez	Descritivo, qualitativo
A5	Panjota; Bucher; Queiroz, 2007	Psicologia, Ciência e Profissão	Adolescentes grávidas: vivências de uma nova realidade	Qualitativo
A6	Esteves; Menandro, 2005	Estudos de Psicologia	Trajetórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que vivenciaram tal experiência	Qualitativo
A7	Almeida et. al 2003	Rer Bras Enferm	Maternidade na adolescência: um desafio a ser enfrentado	Descritivo e prospectivo
A8	Oliveira et. al 2009	Rev Inst Ciênc Saúde, 2009	Meninas de Luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência	Quantitativo-qualitativo
A9	Nascimento et. al, 2011.	Adolesc. Saúde	Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social	Descritivo qualitativo
A10	Lima et al, 2004	Rev. Bras. de Saúde Matern. Infant	Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação a gestação	Descritivo de corte transversal

\* Os estudos em destaque foram àqueles encontrados em periódicos de enfermagem.

No que diz respeito ao ano de publicação do estudo, observou-se um maior quantitativo de estudos (dois) que abordam o tema em foco nos anos de 2003 e 2008, seguidos pelos anos de 2004, 2005, 2007, 2009, 2011 e 2012, estes últimos com uma publicação cada. Esses dados encontram-se expostos na Figura 2.

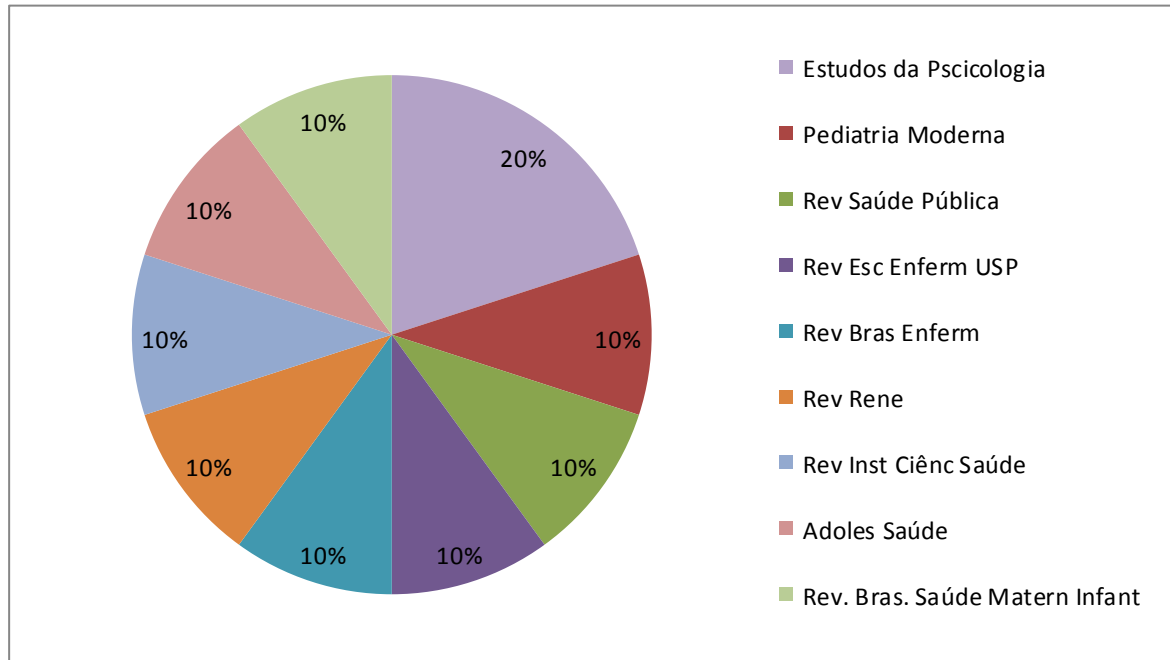


**Figura 2** – Ano de publicação dos estudos analisados sobre a vivência da gravidez na adolescência (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.

Percebe-se que houve poucas pesquisas enfocando a vivência da gravidez por adolescentes nos anos acima citados, tendo sido encontradas um quantitativo de duas (02) publicações apenas nos anos de 2003 e 2008. Ressalta-se a importância de se pesquisar e se atualizar sobre o tema, pois além de trazer mais conhecimentos sobre os índices de gravidez e a vivência das adolescentes durante o período da maternidade para os profissionais e estudantes da área, estudos sobre esse tema poderão incentivar o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas sobre o assunto.

Considerando-se o periódico de publicação, verifica-se que os artigos analisados foram publicados em nove periódicos diferentes. Dentre eles, a *Revista Estudos da Psicologia* apresentou o maior quantitativo de artigos (dois). Em seguida, destacaram-se: *Revista de Saúde Pública*, *Revista da Escola de Enfermagem USP*, *Revista Brasileira de Enfermagem*, *Revista Rene*, *Revista Adolescente & Saúde*, *Revista Pediatria Moderna*, *Revista Instituto de Ciência e Saúde* e *Revista Brasileira*

de *Saúde Materno Infantil*. Todas essas apresentaram apenas uma publicação, cada. A Figura 3 apresenta esses resultados.



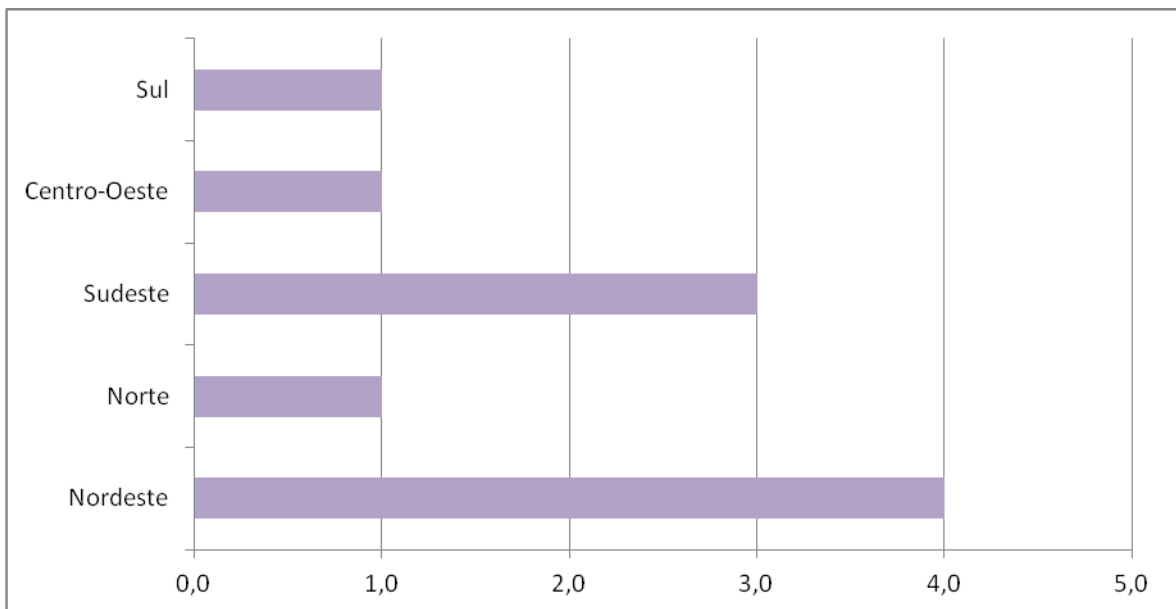
**Figura 3** – Periódico de publicação dos artigos analisados sobre vivência da gravidez na adolescência (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.

A revista *Estudos da Psicologia*, que se destacou por apresentar o maior quantitativo de artigos selecionados para esta revisão, é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, com o apoio do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O resultado do estudo aponta uma predominância de psicólogos interessados em pesquisar sobre o assunto e, ao mesmo tempo, mostram que poucos profissionais enfermeiros se interessam por desenvolver estudos sobre a temática em foco, resultando em um déficit de artigos publicados em revistas relacionadas na área da enfermagem.

Considerando-se que os enfermeiros são uns dos principais profissionais envolvidos no atendimento as adolescentes, necessário se faz trabalhar na melhoria da educação sexual dentro de uma perspectiva socioeconômica, não apenas nas escolas, mas também através da conexão com as unidades de saúde pública, e promover espaços mais acolhedores para os adolescentes discutirem sobre sexualidade.

Ademais, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) mostram que o índice de adolescentes engravidando é alto, o que indica que se faz necessário pesquisar o que se passa na cabeça de uma adolescente ao engravidar e que tipo de experiência ela espera para a sua vida a partir da descoberta. Segundo Moreira et al. (2008), a equipe de saúde deve estar capacitada e desenvolver continuamente ações de promoção da saúde junto a esta população, no que pesam as intervenções educativas realizadas pelo enfermeiro no cenário da saúde.

A Figura 4 apresenta a distribuição dos artigos de acordo com as regiões brasileiras onde foram realizados os estudos que originaram as publicações.



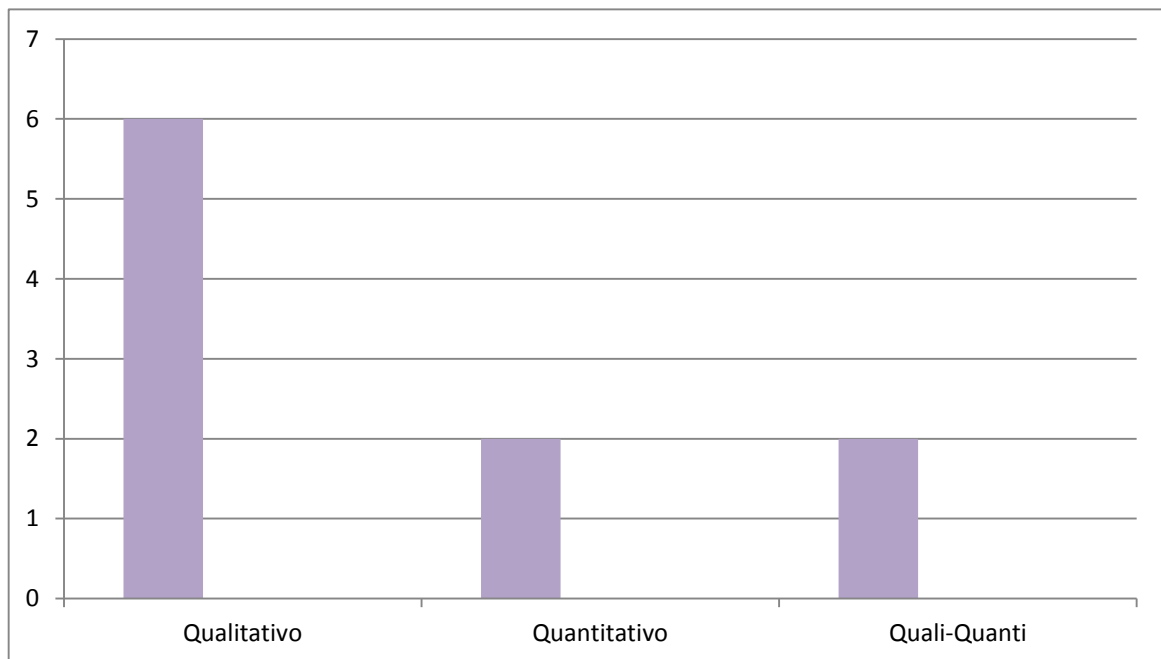
**Figura 4** – Regiões brasileiras de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.

De acordo com o que está acima exposto, percebe-se uma prevalência de publicações na região Nordeste (Fortaleza, João Pessoa, Jucás e Recife) com quatro (04) artigos publicados, seguida pelo Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo), com três (03) publicações, e pelas regiões Centro Oeste (Goiás), Norte (Macapá) e o Sul (Santa Catarina), que aparecem com apenas uma (01) publicação, cada. Reconhece-se, como importante, a adoção de estratégias que permitam a produção de dados e informações complementares sobre o “viver” dessas adolescentes com a descoberta da gravidez, seus sentimentos e reações,

juntamente com a dos seus familiares. Entretanto, no Brasil, ainda são poucas as publicações que abordem esse tipo de temática.

Conforme dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, a população total do Brasil é de 190.755.799 habitantes, sendo a região Sudeste aquela com maior população do País, seguida pelo Nordeste e Sul (IBGE, 2010). As duas primeiras regiões aqui citadas foram aquelas que apresentaram o maior número de publicações a respeito do tema em estudo. Vale lembrar que a gravidez em adolescentes de 15 a 19 anos é mais incidente na região Sudeste (167.621 mil casos), seguida da região Nordeste (158.238 mil casos), Sul (60.272 mil casos), Norte (59.380 mil casos) e Centro-Oeste (38.742 mil casos).

Quanto ao delineamento dos estudos, encontrou-se que a maioria das publicações (sete) era de natureza qualitativa. Apenas duas (02) eram de natureza quantitativa e quanti-qualitativa, conforme indicado na Figura 5.



**Figura 5** - Natureza dos estudos analisados sobre a vivência da gravidez na adolescência (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.

Essa predominância de estudos com abordagem qualitativa se explica pelo fato de que os estudos abordavam as experiências, as vivências e os sentimentos das adolescentes grávidas. Alguns autores (três) citaram outros tipos de delineamento nos estudos (ROCHA; MINERVINO, 2008; ALMEIDA, 2003; LIMA,

2004). Os tipos de estudos mencionados foram: descritivo de corte transversal, não experimental com delineamento de levantamento e prospectivo.

## 5.2 Caracterização das adolescentes

Nessa categoria, buscou-se traçar o perfil socioeconômico das adolescentes grávidas, de acordo com os estudos analisados. Os resultados encontrados foram divididos em quatro (04) variáveis: idade, estado civil, escolaridade e renda familiar. É o que pode observar no Quadro 02.

**Quadro 02** - Caracterização das adolescentes nos estudos analisados (2003-2013). Picos-PI, janeiro, 2014.

Artigo	VARIÁVEIS			
	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Renda Familiar
A1	14 a 19 anos	85,7% estavam em união estável com o pai de seu filho	3 a 8 anos de estudo	Inferior a 2 salários mínimos
A2	16 e 19 anos	50% estavam em união estável com o pai de seu filho	Ensino Fundamental	-
A3	10 a 16 anos	80% estavam em união estável com o pai de seu filho	40% estudavam e ½ haviam tido somente 6 anos de estudo.	3 a 9 salários mínimos
A4	14 a 18 anos	-	Baixa escolaridade	Baixa renda
A5	16 a 19 anos	-	-	-
A6	13 a 17 anos	-	9 estudavam e 8 não estavam estudando	-
A7	13 e 19 anos	77% estavam em união estável com o pai de seu filho	Ensino Fundamental	-
A8	14 a 18 anos	58,8% estavam em união estável com o pai de seu filho	Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Incompleto	Renda inferior a 1 salário mínimo
A9	14 a 19 anos	-	-	-
A10	10 a 19 anos	47,4% estavam solteiras e 47,4% em união estável	5 a 8 anos de estudo	-

Nesse quesito, observou-se uma predominância de mulheres com baixa renda familiar, em união estável com o pai de seu filho e com baixo nível de escolaridade (MOREIRA et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2009; SOUZA et al., 2012). A baixa idade é bem evidente nos resultados dos artigos estudados, variando de 13 a 19 anos a idade da primeira gestação, conforme exposto no Quadro 2.

Os índices de gravidez na adolescência nas classes sociais desfavorecidas têm aumentado consideravelmente nas últimas décadas e a faixa etária é de mulheres cada vez mais jovens, configurando um problema de saúde pública (BRASIL, 2006). A falta de perspectiva de vida do adolescente, a baixa autoestima, as más condições de educação e saúde e a falta de lazer contribuem para o aumento de casos de gravidez na adolescência. Outro fator relevante é a história familiar: a adolescente que engravida hoje é muitas vezes filha de adolescentes que engravidaram ou têm outros casos na família – uma tia, uma irmã ou uma vizinha (MOREIRA et al., 2008).

Rocha e Minervino (2008) reforçam que a baixa escolaridade das adolescentes indica que, quanto menor a escolaridade, maior a chance de ocorrência de uma gravidez precoce. Estas adolescentes, da classe baixa da sociedade, parecem estar mais vulneráveis e uma gestação precoce, por muitas vezes idealizarem situações românticas e felizes e acreditarem que um filho pode trazer conforto, companhia e apoio do homem amado.

Muitas adolescentes, com a interrupção dos estudos durante a gravidez ou após o nascimento da criança, acabam sofrendo futuramente por conta das oportunidades perdidas, visto não terem um grau de escolaridade suficiente para conseguir um bom emprego. Conseqüentemente, acabam tendo uma qualidade de vida inferior à daquelas que possuem um bom nível de escolaridade, o que torna mais difícil a criação, alimentação e os cuidados com o filho.

Ademais, essa população se encontra numa faixa etária que está vulnerável a diversos fatores, pois é onde começam a surgir às influências dos amigos, as primeiras paixões, os primeiros desejos sexuais e o desejo de liberdade. Nesse sentido, é nesse período que os pais e as adolescentes precisam estabelecer um relacionamento de confiança, para que possam conversar abertamente sobre gravidez, DST's e, principalmente, métodos contraceptivos, com vistas a evitar os riscos aos quais elas estão expostas, dentre os quais, uma gravidez inesperada.



### 5.3 Sentimentos e mudanças vivenciadas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez

Os estudos analisados mostram diversos sentimentos vivenciados pelas adolescentes assim que recebem a notícia da gravidez, alguns dos quais, positivos. Dentre eles, foi citado, pelos autores, a felicidade, a emoção, aceitação, momentos de positividade. Por outro lado, também foram mencionados nos mesmos estudos, a raiva, a tristeza, a preocupação e o pensamento em abortar, nos momentos de negatividade. Destaca-se que esses sentimentos negativos são mais comuns num primeiro momento, mas depois, com o tempo e com a conformidade, tendem a se transformar em sentimentos de aceitação da notícia da chegada de um filho (SANTOS; SCHOR, 2003; PANJOTA; BUCHER; QUEIROZ, 2007; MOREIRA et al., 2008; ROCHA; MINERVINO, 2008; OLIVEIRA et al., 2009; NASCIMENTO; XAVIER; SÁ, 2011).

É muito complicado para uma adolescente, com uma rotina diária de brincar, namorar, estudar e/ou trabalhar, e sair com os (as) amigos (as), receber a notícia de uma gravidez, para a qual ela não está preparada. Muitas relatam, então, que o medo e o desespero se sobressaem num primeiro momento, pois não sabem como vão viver a partir daquela ocasião, com a responsabilidade de ter um filho. Acrescido a isso, o momento de contar para os pais e/ou para o companheiro é motivo de preocupação e angústia para a adolescente, que teme esse enfrentamento (ESTEVEZ; MENANDRO, 2005; MOREIRA et al., 2008).

Segundo Moreira et al. (2008), a gravidez indesejada na adolescência é profundamente perturbadora. É um susto existencial, um corte em seus planos de vida e, principalmente, um medo exacerbado da reação dos pais e do companheiro, que é imprevisível. Evidencia-se, portanto, que a gravidez na adolescência traz exacerbado o sentimento de medo. Este é vivenciado ao confessar a gravidez aos pais e companheiros, e, principalmente, ao confirmar a gravidez à figura paterna, referida como agressiva e ignorante.

Diante dessa condição, elas encontram ainda muitas dificuldades para conseguir emprego pois, em geral, as portas se fecham. O somatório desses problemas faz com que passe pela cabeça da adolescente o desejo de provocar aborto, suicídio ou entregar a criança para adoção. É um momento em que a jovem

mãe necessita mais do que nunca de apoio, seja por parte da mãe, pai, companheiro, escola e/ou da sociedade em geral.

Assim é que estes autores recomendam que os profissionais de saúde devam procurar estabelecer um relacionamento de confiança com essas adolescentes, a fim de coibir o desejo de provocar um aborto ou cometer suicídio (MOREIRA et al., 2008). A adolescente deve receber apoio psicológico nesse momento, além de orientações sobre métodos contraceptivos, pré-natal e apoio da família, companheiro e sociedade.

Além disso, é preciso ouvir e valorizar os sentimentos e preocupações dos jovens para conhecer o mundo adolescente: as pressões e os constrangimentos podem dar pistas das dificuldades que enfrentam na hora de optar e usar um método anticoncepcional, e dos entraves para a negociação dos métodos entre parceiros.

Alguns estudos ainda mostram, em seus resultados, aquelas adolescentes que, mesmo sendo muito novas para ter a responsabilidade de ter um filho, desejam mais do que tudo engravidar, e engravidam por que querem uma pessoa para cuidar, para amar e para concretizar o amor existente entre ela e o parceiro (ALMEIDA et al., 2003; OLIVEIRA et al., 2009). É, justamente, nesses casos, onde os resultados apontam os sentimentos de felicidade e aceitação.

Analisando os resultados dos estudos, percebe-se que alguns autores citam em suas pesquisas sobre as mudanças ocorridas na vida das adolescentes com a descoberta da gravidez. A responsabilidade, sobretudo, passa a ser maior a partir daquele momento (LIMA et al., 2004; ESTEVES; MENANDRO, 2005; NASCIMENTO et al., 2011).

As adolescentes falam sobre ter mais responsabilidade por causa da criança que está chegando, pois terão que cuidar e amamentar, o que acabará afetando o relacionamento com os amigos, a liberdade que tinha de sair a qualquer hora. E mais, terão que melhorar a alimentação para que possam nutrir também o bebê. Infere-se, portanto, que diversas são as mudanças ocorridas na vida das adolescentes, em decorrência da descoberta da gravidez.

Segundo Hoga, Borges e Rebert (2010), a maternidade faz também com que as adolescentes amadureçam mais rapidamente e precocemente, o que provoca reflexos imediatos em seus comportamentos: as adolescentes se tornam mais responsáveis em todos os sentidos.

Estudo realizado por Esteves e Menandro (2005) expõe que foram frequentes as menções ao fato de que a maternidade funciona como mecanismo quase automático de gerar mais responsabilidade e mais restrições relacionadas à disponibilidade do próprio tempo, visto que o nascimento de um filho determina, para qualquer mulher, um conjunto de atividades e preocupações das quais é impossível eximir-se e que têm impacto óbvio, urgência e prioridade superior a qualquer outra atividade. Assim sendo, determina de início, uma nova rotina que é muito semelhante para todas as mães.

#### 5.4 Reações da família e do companheiro acerca da gravidez.

No que se relaciona à reação do companheiro diante da notícia da gravidez, alguns estudos analisados apontam que esta é satisfatória. Nesse contexto, o parceiro aceita e dá apoio e suporte a jovem mãe (ALMEIDA et al., 2003; ROCHA; MINERVINO, 2008; OLIVEIRA et al., 2009).

Especialmente quando se trata de uma união estável, ou quando se tem o apoio da família, são observados sentimentos de felicidade (ALMEIDA et al., 2003; ROCHA; MINERVINO, 2008; OLIVEIRA, 2009). Por outro lado, aquelas que estão solteiras, em grande parte, relatam sentimentos de desprezo, diante da não aceitação do companheiro. Não são raros os casos em que estas mulheres são deixadas pelo namorado, o que as leva, em consequência disso, a referirem o desejo de abortar.

Outros autores ressaltam a falta de interesse de alguns companheiros em assumir o filho, principalmente pela responsabilidade que terão com a adolescente gestante e com o filho, a partir daquele momento e por pensar que ela engravidou para prender ele (ROCHA; MINERVINO, 2008; ALMEIDA et al., 2003). Em alguns casos, essa reação se deve ao fato de que o relacionamento foi um “fica” somente e não um relacionamento mais sério, que envolva amor. Com isso, os futuros pais acabam os afastando, pois não querem perder sua liberdade.

Moreira et al (2008) expõem no seu estudo que a mãe adolescente vê-se numa situação bastante perturbadora depois de abandonar os estudos, antes ou após o nascimento da criança. Estes autores encontraram que muitas das adolescentes entrevistadas relutavam contar para seus pais por temerem que estes, ao saberem da gravidez, optariam por expulsá-las de casa ou agredi-las fisicamente.

Do mesmo modo, temiam contar para o companheiro, por medo de serem por eles abandonadas.

Já em relação à reação da família, alguns autores descrevem em suas pesquisas sentimentos de alegria, choque, tristeza, preocupação e dor no primeiro momento, mais depois a família acaba aceitando o inevitável (SANTOS; SCHOR, 2003; LIMA et al., 2004; ESTEVES; MENANDRO, 2005; ROCHA; MINERVINO, 2008; MOREIRA et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2009; NASCIMENTO et al., 2011; SOUZA et al., 2012).

Em seu estudo, Souza et al (2012) descrevem sobre o comportamento da família em relação a gravidez da adolescente, onde constatou-se que, no primeiro momento, a maioria dos familiares foi surpreendida com a gravidez da adolescente, ou ficou em estado de “choque”, algumas até com reações de revolta, pois todas as adolescentes ainda moravam com os familiares e estudavam na época da descoberta da gravidez. Contudo, logo após o primeiro impacto, todas as famílias comportaram-se de forma acolhedora, aceitando e apoiando a adolescente.

Quando citado o processo familiar na ocorrência da gravidez na adolescência, este passa a ser um tema ainda pouco descrito. Conhecer as experiências das famílias quando se deparam com esta situação é fundamental para os profissionais da área da saúde, a fim de possibilitar assistência adequada a estas adolescentes no âmbito familiar (HOGA; BORGES; ALVAREZ, 2009).

Conclui-se, portanto, que se as adolescentes tiverem um bom vínculo e relacionamento com seus pais, se as escolas promoverem a educação sexual, discutindo no tempo certo sobre questões que envolvem a sexualidade, há uma baixa possibilidade de uma gravidez precoce.

## 6 CONCLUSÃO

No presente estudo buscou-se analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2003 a 2013, sobre a vivência da gravidez na adolescência. Inicialmente, realizou-se uma caracterização geral das publicações revisadas, o que permitiu verificar que, em 2003, houve publicação de um maior número de estudos acerca da temática. O periódico com maior número de publicações foi a Revista Estudos da Psicologia. A maioria das publicações era de natureza qualitativa e desenvolvida na região Nordeste do país.

A análise dos artigos evidenciou que os fatores que propiciam a ocorrência da gravidez na adolescência são principalmente a baixa condição socioeconômica e o baixo nível de escolaridade, visto serem as adolescentes das camadas mais baixas, aquelas que não têm acesso a boas condições de vida, as que estão mais vulneráveis à ocorrência de gravidez nessa fase da vida. Aumentar o acesso dessa população a um sistema educativo possibilitaria uma melhoria na adoção de comportamentos preventivos.

Os estudos analisados expõem que a reação da família em geral é negativa, inicialmente, devido ao impacto sofrido com a notícia. Contudo, depois os pais começam a acostumar-se com a gravidez da adolescente e acabam por aceitar o fato.

Já em relação ao companheiro, encontrou-se que muitos aceitam a gravidez da adolescente, com sentimento de felicidade, ajuda financeira e união estável, o que mostra que, apesar de serem muito imaturos para o acontecimento, acabam assumindo a responsabilidade, garantindo apoio e boas condições a adolescentes e a criança.

É certo destacar que a prevenção da gravidez na adolescência também é de responsabilidade das equipes de saúde, onde se inserem os enfermeiros, que nelas exercem importante papel, sobretudo por meio das ações de planejamento familiar e de educação em saúde. Assim sendo, se faz necessário trazer esses adolescentes para espaços de discussão, com vistas a fortalecer vínculos e garantir o acesso às informações, principalmente àquelas relacionadas às DST's e aos métodos contraceptivos, entre outros. Então, é indispensável para esse público jovem, a realização de ações coletivas para a promoção e desenvolvimento de habilidades para lidar com a sexualidade e assuntos relacionados a ela.

A partir da participação conjunta dos serviços, aí se incluindo a saúde, a escola e a família, as necessidades de conhecimento dessas adolescentes poderiam ser melhores atendidas, o que ajustaria uma maior segurança e autonomia durante essa fase da vida, aspectos relevantes para a adoção de comportamentos preventivos em relação a gravidez precoce.

Por fim, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de realização e publicação de outras pesquisas sobre a temática, devido ao quantitativo reduzido de estudos atuais sobre a vivência da gravidez na adolescência, visando conhecer os sentimentos dessas adolescentes a partir daquele momento, também influenciado pela reação do companheiro e da família e das mudanças ocorridas com ela a partir dessa fase, o que certamente ajudará a promover ações preventivas para este público e apoio durante essa fase.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A; TRINDADE, R. F. C; GOMES, F. A et al. MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: um desafio a ser enfrentado. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília. v.56, n.5. set./out, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília. Ministério da Saúde, 2005.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília. Ministério da Saúde, 2006.
- \_\_\_\_\_. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. (Série direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais, caderno 2). Brasília. Ministério da Saúde, 2009.
- \_\_\_\_\_. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (Caderno de Atenção Básica, n.26). Série A. Normas e Manuais técnicos. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília. Ministério da Saúde, 2010.
- CARLOS, R. **Cresce o número de adolescentes grávidas no Brasil.** Disponível em: <<http://robertocarlosc.wordpress.com/2013/01/18/cresce-o-numero-de-adolescentes-gravidas-no-brasil/>>. Acessado em 20 de agosto de 2013.
- DIAS. F. L. A; SILVA. K. L; VIEIRA, N. F. C et al. **Risco e Vulnerabilidades relacionados à sexualidades na adolescência.** Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.18, n.03, 2010.
- DANIELI, G. L. **Adolescentes grávidas: percepções e Educação em saúde.** [Dissertação]. Rio do Grande do Sul, 2010.
- DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P; Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia.** Ribeirão Preto. v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.
- DOMINICO, E. B. L.; IDA, C. C. A. Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades. **Rev Latino-am Enfermagem.** São Paulo. v.11, n.1, p. 8-115, jan/fev, 2003.
- ESTEVES J. R; MENANDRO P. R. M Trajetórias de Vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. **Estudos de psicologia.** Natal. v.10. n.3. p.70-363, set./dez. 2005.
- FIGUEIRA, M. **Jovens Grávidas: como evitar a gravidez precoce.** Disponível em: <<http://www.ladoaladopelavida.org.br/ser-jovem/jovens-gravidas-como-evitar-a-gravidez-precoce>>. Acessado em 20 de agosto de 2013.
- HOGA L. A. K; BORGES, A. L. V; ALVAREZ R. E. C; Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família. **Acta Paul Enferm** [on-line] 2009; v.22; n.6; p 85-779.

HOGA, L. A. K; BORGES, A. L. V; REBERTE, L. M. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativa dos membros da família. **Esc Anna Nery Rev Enferm** [on-line]. v.14, n.1, p.57-151, 2010. Disponível em: [www.eean.ufrj.br/revista\\_enf/20101/artigo%2020.pdf](http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20101/artigo%2020.pdf). Acessado em: 10 de janeiro de 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística do Registro Civil 2010**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2010/tabelas\\_pdf/tabela1\\_4.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2010/tabelas_pdf/tabela1_4.pdf)>. Acessado em: 03 de setembro de 2013

LIMA, C. T. B; FELICIANO, K. V. O; CARVALHO, M. F. S. et. al. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação a gestação. **Rev. Saúde. Matern. Infant.** Recife. v. 4, n.1, p. 71-83, jan/mar, 2004.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P. e GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis. v.17, n.4, p.64-758, 2008.

BOUZAS, I. C. S ;MIRANDA, A. T. C de. A saúde de adolescentes e jovens: competências e habilidades. **Adolesc saúde.** Rio de Janeiro. v.1, n.1, p. 27-39, 2004.

MOREIRA, T. M. M; VIANA, D. S; QUEIROZ, M. V. O et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc Enferm USP.** São Paulo. v.42, n. 2, p. 20-312, 2008.

NASCIMENTO, M. G; XAVIER, P. F; SÁ, R. D. P. de; Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Adolesc. Saúde.** Rio de Janeiro. v.8, n.4, p.41-47. out/dez, 2011.

OLIVEIRA, T. P. de; CARMO, A. P. L. do; FERREIRA, A. P. S. et al. Meninas de Luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência. **Rev. Inst. Ciênc. Saúde.** v.27, n.2, abr/jun, 2009.

PANTOJA, F; BRUCHER, J. S. N. F; QUEIROZ, C.; Adolescentes grávidas: vivências de uma nova realidade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília. v.27, n.3, p.510-521. set. 2007.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem:** avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

ROCHA, L. C; MINERVINO, C. A. M. Ser mãe adolescente: sentimentos e percepções. **Pediatr. Mod.** n.44, v.6, p. 242-247. nov./dez. 2008.

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. Gravidez na adolescência: falta de informação?. **Adolesc Saúde.** v.6, n.1 p.48-56, 2009.



SANTOS, S. R.; SCHOR, M. H. C. Vivências da maternidade na adolescência precoce. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo. v.37, n. 1, p. 15-23. 2003.

SILVA, S.C.F. **Jovens mães e suas trajetórias acadêmicas**. Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2006/GT11-Movimentos%20sociais%20e%20educa%E7%E3o/Comunicacao/Comunicacao%20Sara%20-%20Texto-.htm>>. Acessado em 20 de agosto de 2013.

SOUZA, T.A, BRITO, M.E.M; FROTA, A.C., et al. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares. **Rev Rene**. Fortaleza, v.13, n.4, p.794-804,2012.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**, São Paulo. v.8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TOKARNIA, M. **Casos de jovens com menos de 20 anos grávidas diminuíram no Brasil entre 2000 e 2012**. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-11-02/casos-de-jovens-com-menos-de-20-anos-gravidas-diminuiram-no-brasil-entre-2000-e-2012>>. Acessado em 10 de dezembro de 2013.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados****I – DADOS DA PUBLICAÇÃO**

1. Título: \_\_\_\_\_
2. Autor (es): \_\_\_\_\_
3. Local da pesquisa (região): \_\_\_\_\_
4. Periódico: \_\_\_\_\_
5. Natureza do estudo: ( ) Quantitativo ( ) Qualitativo
6. Ano de publicação: \_\_\_\_\_

**II – CARACTERIZAÇÃO DAS ADOLESCENTES**

- 1 - Idade (anos): \_\_\_\_\_
- 2 - Estado civil: \_\_\_\_\_
- 3 - Escolaridade: \_\_\_\_\_
- 4 - Renda familiar: \_\_\_\_\_

**III – SENTIMENTOS VIVÊNCIADOS PELA ADOLESCENTE COM A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ.****IV – REAÇÕES DA FAMÍLIA E DO PARCEIRO A CERCA DA GRAVIDEZ.****V - MUDANÇAS NOTADAS PELA ADOLESCENTE DURANTE A GESTAÇÃO.**